



O AUDIOVISUAL COMO LEITURA DE MUNDO: PRÁTICAS CÊNICO-VISUAIS PARA UM ENSINO DE ARTE EXPANDIDO

AUDIOVISUAL AS A READING OF THE WORLD: SCENIC-VISUAL PRACTICES FOR EXPANDED ART EDUCATION

André L. Rosa¹

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Guilherme Laina Sousa²

Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)

Resumo: Neste texto discute-se o audiovisual como leitura de mundo, a partir da análise de duas experiências articuladas: a criação e produção do curta-metragem *Quase tudo sobre minha avó*, pelo Núcleo de Estudos e Criação Cênico-Visual (NEC) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), e a mediação cultural desse artefato filmico junto à estudantes da Educação Básica, em uma escola de ensino médio-técnico, em Rio Claro, no interior paulista. Considera-se que a articulação entre produção universitária e mediação escolar evidencia práticas cênico-visuais que potencializam um ensino de arte expandido, em que recepção, produção e circulação se entrelaçam em processos formativos críticos e criativos. A análise se fundamenta em referências teóricas e práticas sobre audiovisual, cena e educação, bem como em documentos institucionais e na circulação da obra audiovisual em festivais e mostras. Conclui-se que a integração entre universidade, escola e comunidade contribui para a consolidação de políticas culturais e pedagógicas voltadas à cidadania cultural e criativa, fortalecendo o cinema/audiovisual no contexto da arte e educação.

Palavras-chave: audiovisual; ensino de arte; mediação cultural; práticas cênico-visuais; políticas culturais.

Abstract: This text discusses audiovisual as a worldview, based on the analysis of two interconnected experiences: the creation and production of the short film "Almost Everything About My Grandmother," by the Center for Studies and Scenic-Visual Creation (NEC) at Maringá State University (UEM), and the cultural mediation of this film artifact among elementary school students at a technical high school in Rio Claro, in the interior of São Paulo state. The connection between university production and school mediation highlights scenic-visual practices that enhance an expanded art education, in which reception, production, and circulation intertwine in critical and creative formative processes. The analysis is based on

¹ Transita entre a cena e o audiovisual expandido, a pedagogia e os saberes anticoloniais. Artista e pesquisador das Artes do Corpo e das Imagens em Movimento. É docente na Licenciatura em Teatro da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Doutor em Estudos Artísticos com ênfase em Estudos Teatrais e Performativos pela Universidade de Coimbra, Portugal. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9501085544751356> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4932-2858>

² Graduado em Artes Cênicas, é mestrando em Artes (UNESPAR) e pós-graduando em Gestão da Indústria Cinematográfica (FAAP). Atua como docente de Arte e é membro do NEC, onde dirige e roteiriza projetos audiovisuais. Co-dirigiu o curta "Quase Tudo Sobre Minha Avó" e produziu "Essa Noite Bateu Como um Sonho", que recebeu reconhecimento internacional. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/720691387783727> Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-4633-9074>



theoretical and practical references on audiovisual, stage, and education, as well as institutional documents and the circulation of audiovisual works in festivals and exhibitions. It is concluded that the integration between university, school and community contributes to the consolidation of cultural and pedagogical policies aimed at cultural and creative citizenship, strengthening cinema/audiovisual in the context of art and education.

Keywords: audiovisual; art education; cultural mediation; scenic-visual practices; cultural policies.

1. INTRODUÇÃO

O audiovisual consolidou-se, nas últimas décadas, como um dos principais mediadores culturais e educativos, constituindo-se em linguagem privilegiada para a leitura de mundo. Seus dispositivos técnicos e estéticos não apenas representam realidades, mas, também, produzem modos de ver, interpretar e interagir com o vivido. No ensino de arte, a incorporação do cinema e de práticas audiovisuais vem sendo reconhecida como oportunidade para integrar processos criativos, reflexões críticas e experiências de mediação cultural (Moraes; Fernandes, 2021).

Partindo de alguns marcos legais, desde a implementação da Lei 13.006/14, que obriga a exibição de filmes nacionais como parte do currículo escolar nas instituições de Educação Básica, a Lei 14.533/23, que institui o Plano Nacional de Educação Digital, e o Decreto 11.713/23, que cria a Estratégia Nacional de Escolas Conectadas, esta reflexão tem como objetivo analisar o audiovisual como leitura de mundo a partir de duas experiências complementares:

(i) a criação e produção do curta-metragem *Quase tudo sobre minha avó* (2023), realizada pelo Núcleo de Estudos e Criação Cênico-Visual (NEC), projeto de pesquisa institucional vinculado ao curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Estadual de Maringá (UEM);

(ii) a mediação cultural desse curta-metragem junto à estudantes da Escola Técnica Estadual Prof. Armando Bayeux da Silva, em Rio Claro, interior do Estado de São Paulo.

Por se tratar de uma reflexão teórico-prática no campo das audiovisualidades, opta-se por uma metodologia autoetnográfica e interseccional, acionando repertórios textuais e imagéticos. Ao entrelaçar formatos de documentação e análise, propõe-se

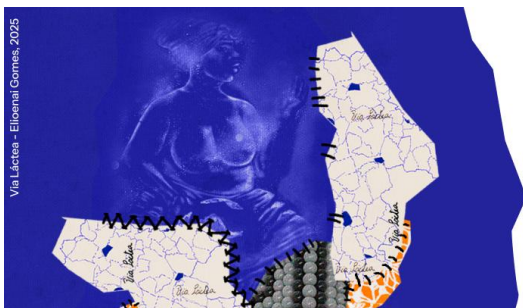


a sistematização de alguns aspectos artístico-pedagógicos, reconhecidos no ensino de arte como dispositivos de criação entre as cenas expandidas e o cinema experimental. Deste modo, o processo de produção do curta-metragem *Quase tudo sobre minha avó* propiciou a integração entre produção artística universitária e práticas educativas escolares, e constituiu uma das tantas pistas para um ensino de arte expandido, em que criação, recepção e circulação se imbricam na formação estética, crítica e cidadã das pessoas participantes.

2. CRIAÇÃO E PRODUÇÃO DO CURTA-METRAGEM *QUASE TUDO SOBRE MINHA AVÓ*

O Núcleo de Estudos e Criação Cênico-Visual (NEC) centra-se na produção audiovisual entre a cena e a educação, a partir de temas e ideias que atravessam a regulação e a constituição dos corpos no ao vivo e na mediação tecnológica/virtual. Os marcadores sociais de raça, gênero, sexualidade, etnia, deficiência, classe social, faixa etária, espiritualidade etc. são compreendidos como fundantes das cenas pedagógicas e artísticas, e determinam as maneiras com as quais as metodologias do ensino de arte e a criação artística se organizam social e culturalmente, sobretudo, quando os confrontamos e os entrelaçamos com os saberes ancestrais. O NEC assume o posicionamento anticolonial, focado na produção audiovisual como um potente espaço de criação artística, proliferação de conhecimentos e mediação entre arte e educação.

O curta-metragem *Quase tudo sobre minha avó*, produzido pelo NEC, em 2023, e disponível no You Tube: <https://www.youtube.com/watch?v=MELVkJRGO2Vk>, reuniu docentes, discentes e profissionais das artes da cena e do audiovisual em um projeto colaborativo. Inserido numa trilogia que aborda o “amor como política dos afetos”, o filme narra a história de um neto que, em plena viagem, na estrada, numa longa noite até o amanhecer, passa a lembrar de histórias contadas sobre sua avó. São memórias que, embora aparentemente soterradas e esquecidas, ressurgem à medida que sua mãe — filha da avó — passa a contá-las no decorrer do processo de adoecimento da avó.



A gênese dessa narrativa remonta a 2016, quando o multiartista André Rosa desenvolveu o protocolo de convivialidade *Prato Feito* ou PF, inspirado pela experiência pessoal com o adoecimento e a morte de sua avó, vítima do Alzheimer. O protocolo de convivialidade surgiu como um processo de escavação afetiva: um movimento de revolver memórias, reconstruir histórias familiares e ancestrais e, sobretudo, reencontrar a si mesmo no turbilhão de tantas narrativas. Anos depois, essa proposta foi expandida para o campo audiovisual, incorporando uma perspectiva pedagógica que entende o cinema não apenas como linguagem artística, mas também como prática formativa.

A produção do curta, portanto, não se limita à criação de uma obra artística. Ela também funciona como dispositivo educativo, integrando ensino e prática criativa no campo das artes da cena e do audiovisual. A linguagem cinematográfica, nesse contexto, é explorada como dispositivo para a aprendizagem expandida, promovendo um espaço de formação sensível e coletiva. Conforme Santos Júnior (2020), a produção audiovisual em contexto educativo não apenas estabelece um contato das pessoas estudantes com obras fílmicas, mas possibilita experiências de criação coletiva que ampliam a leitura crítica do mundo.

O que fazer com as lacunas? Como contar uma história em que você ainda nem existia direito? O que fazer com o legado negado e esquecido da avó? Em *Performances do tempo espiralar: poéticas do corpo-tela* (2021), Leda Maria Martins oferece uma reflexão profunda sobre a concepção do tempo como um espiral, que desafia as visões lineares e dicotômicas predominantes. Esse modelo temporal propõe uma compreensão do tempo como um ciclo interconectado, no qual passado e futuro não são compartimentos isolados, mas dimensões que se sobrepõem, dialogam e se reconfiguram mutuamente. Tal perspectiva foi fundamental para orientar o processo de produção e criação do curta-metragem *Quase tudo sobre minha avó*, especialmente na escolha das estratégias narrativas utilizadas para contar a história de uma mulher camponesa, imigrante, moradora da zona rural do interior de São Paulo na década de 1950. A partir dos relatos confidenciais por sua filha ao neto — protagonista da trama — emergem memórias antes soterradas por violências,



silenciamentos e apagamentos históricos, que agora ganham visibilidade por meio da linguagem audiovisual.

Ao propor a substituição da imagem-movimento pela imagem-tempo, Gilles Deleuze, em *A Imagem-Tempo* (1990), revela um tempo não linear, em que a memória se manifesta como imagem-cristal — uma justaposição do passado e do presente, em constante fusão e duplicação. Essa abordagem rompe com a cronologia tradicional e permite múltiplas atualizações do vivido. O espaço, por sua vez, deixa de ser mero cenário para tornar-se território de manifestação da imagem-tempo: um campo de profundidade e intensidade onde a memória e o pensamento se entrelaçam, desafiando visões superficiais e lineares da realidade.

A memória, nesse contexto, é compreendida não como algo fixo ou estático, mas como um saber incorporado e em constante atualização, atravessado por processos mnemônicos, sociais, culturais e tecnológicos. Esses processos atuam de forma espiralada, articulando imagens, sonoridades, sensações, pensamentos e afetos, e impulsionaram todas as etapas do curta — da roteirização aos ensaios, da produção à montagem, e até sua circulação. Assim, *Quase tudo sobre minha avó* se configura como uma ativação da memória enquanto poética política e criativa, utilizando as potencialidades das audiovisualidades expandidas para recontar histórias esquecidas

3. O PROCESSO ARTÍSTICO MEDIADO PELOS OLHARES ATRAVESSADOS

A segunda experiência analisada é a mediação cultural do curta-metragem junto à estudantes do Ensino Médio, na Escola Técnica Estadual Prof. Armando Bayeux da Silva, em Rio Claro, São Paulo. A atividade foi estruturada em três momentos: (a) contextualização da produção, apresentando o NEC e os processos de criação do filme; (b) recepção orientada, com sessão comentada e análise de elementos da linguagem audiovisual; e (c) produção criativa, em que as pessoas estudantes, após estarem inseridas dentro do contexto do projeto de pesquisa e de seus processos criativos, se separaram em pequenos coletivos, e com o auxílio e as



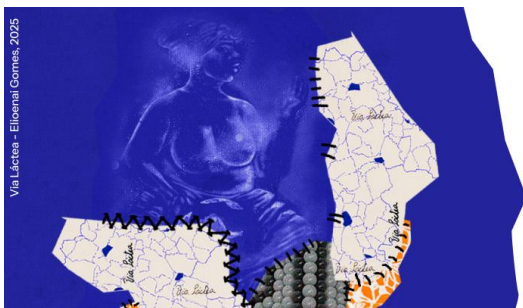
provocações da pessoa docente, passaram a criar e produzir pequenas experimentações audiovisuais.

A mediação cultural atua como elo entre o produto artístico e os repertórios das pessoas estudantes, promovendo um diálogo em que o audiovisual se torna dispositivo pedagógico. Como destaca Martins (2019), a mediação cultural bem estruturada amplia a potência formativa das obras, permitindo que espectadores se tornem também produtores de sentido. Essa prática aproxima o cinema da escola, estabelecendo um espaço em que o audiovisual é simultaneamente objeto de fruição estética, recurso didático e experiência crítica.

E visando fomentar a discussão dessas frentes que compõem a educação, o cinema e as artes, em *A hipótese-cinema: pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola* (2008), Alain Bergala propõe uma compreensão do cinema como linguagem artística, que deve ser inserida e transmitida no contexto escolar não apenas como forma de entretenimento, mas, sobretudo, como experiência estética capaz de emancipar o olhar crítico das pessoas estudantes. O autor defende uma abordagem que rompe com as concepções tradicionais do ensino, ao reconhecer no cinema um “outro” que adentra o espaço escolar, produzindo experiências formativas que extrapolam os limites desse ambiente formal.

Bergala ainda introduz a figura do *passeur*, conceito estratégico para compreender a mediação entre arte e educação. O *passeur* é a pessoa mediadora que não detém apenas o conhecimento técnico ou histórico sobre o cinema, mas, sobretudo, o desejo e a experiência sensível que ele próprio viveu com as obras. Trata-se de uma pessoa que compartilha seu olhar, afeto e sua trajetória estética com as pessoas estudantes, abrindo espaços para que as pessoas também construam relações próprias com o objeto artístico.

Essa mediação aposta no encontro entre a obra e a pessoa espectadora, entre o desejo e o aprendizado. Bergala ressalta que a formação estética exige tempo, envolvimento e escuta, e que, portanto, o papel de *docente-passeur* é menos o de “ensinar o que pensar”, e mais o de favorecer um ambiente em que estudantes possam ser afetados pelas obras de forma autêntica e reflexiva. Cristina Garcia Palhares Viso (2022), ao elucidar o processo educativo, entende:



[...] que a educação é um desdobramento do viver humano porque é nela que o indivíduo se integra e pode aperfeiçoar-se, nela o mundo é apresentado ao indivíduo pelo olhar do outro científica e culturalmente, formal ou informalmente. A educação possui papel de grande relevância no processo constitutivo do sujeito, uma vez que deve dar a ele condições para que possa elevar-se, assumir a responsabilidade de arremessar-se a novas descobertas e experiências ou nas palavras de Latour (2008), é necessário que os indivíduos consigam adquirir um corpo. Ter um corpo para o autor é aprender a ser afetado, ou seja, movido por outras entidades humanas e não humanas. Para ele, o corpo é aquilo que deixa uma trajetória dinâmica, através do qual aprendemos a registrar e ser sensível àquilo que é feito no mundo. Portanto, adquirir um corpo significa desenvolver um meio sensorial e um mundo sensível, e isso é conquistado pela prática. A experiência é o fenômeno a partir do qual incorporamos o corpo e é o meio pelo qual fruimos, criamos, conhecemos o mundo. (Viso, 2022, p. 61).

A figura do *passeur* em Bergala, a noção de corpo sensível em Latour e a dimensão constitutiva da educação em Viso, torna evidente que o trabalho de mediação no campo do audiovisual e do cinema em sala de aula não se restringe a transmitir conteúdos ou técnicas. Trata-se, antes, de instaurar experiências formativas que ampliem a sensibilidade, favoreçam a autonomia do olhar e permitam que estudantes se tornem pessoas capazes de se afetar e de elaborar suas próprias trajetórias estéticas. O cinema/audiovisual, nesse contexto, atua como um disparador de encontros que desafiam as fronteiras entre escola e vida, convidando a pessoa docente a assumir seu papel de mediadora, e possibilitar que o espaço educativo seja também um território de criação, reflexão e emancipação.

Um importante aspecto observado durante a experiência com estudantes em Rio Claro/SP, foi a possibilidade de compreender e acolher os diferentes atravessamentos que a obra *Quase tudo sobre minha avó* reverbera em distintos públicos e contextos. Até então, o curta-metragem havia sido exibido em festivais e circuitos universitários em diferentes regiões do Brasil. Contudo, as formas de recepção e devolutiva nesses espaços apresentaram-se substancialmente diversas daquelas evidenciadas no ambiente escolar, revelando como o contexto de mediação cultural influencia diretamente os modos de fruição e apropriação da obra. Neste sentido, é possível aproximar essa experiência da reflexão de Jauss (1994) acerca da estética da recepção, para quem o sentido da obra se constroi na relação dialógica



entre texto e pessoa espectadora, sempre atravessada por horizontes de expectativas singulares.

Tal diferença pode ser atribuída, em parte, à presença do professor Guilherme Laina oriundo das Artes da Cena e integrante do NEC, e do processo de direção do curta-metragem. No caso específico da Instituição em questão, a maioria das turmas havia tido aulas de Arte apenas com um professor recém aposentado, com formação nas Artes Visuais. E por vezes, a ausência de profissionais de outras linguagens artísticas limita o acesso das pessoas estudantes a outras formas de apreciação artística. Deste modo, o processo de mediação do curta-metragem possibilitou o cumprimento da Lei 13.006/14, ampliando o repertório cultural das pessoas estudantes com a exibição de filmes nacionais como parte do currículo escolar nas instituições de Educação Básica; e um deslocamento estético, na medida em que a apreciação da obra gerou uma forte comoção coletiva, mobilizando emoções e criando um espaço seguro de expressão.

As pessoas estudantes sentiram-se autorizados a externalizar, por meio do diálogo, como as experiências retratadas na narrativa, fundamentada em fragmentos e lacunas de uma história real, também as atravessavam. Tal acontecimento aproxima-se do que Larrosa (2002) denomina “experiência formativa”, entendida como aquilo que nos passa, nos acontece e nos transforma, ressignificando tanto o olhar quanto a escuta. Assim, em uma atividade realizada, em 2024, com estudantes do primeiro ano do Ensino Médio, verificou-se que a história de uma mulher campesina e imigrante que, na década de 1950, teve um amor interditado, ressoou intensamente junto a uma nova geração de jovens, evidenciando a potência do cinema enquanto dispositivo formativo, estético e sensível no espaço escolar.

Portanto, ao serem sistematizadas e analisadas no âmbito do NEC, tais vivências e devolutivas revelaram camadas de recepção da obra que, até então, não haviam sido acessadas pelo coletivo, fazendo com que fossem reconhecidas as potencialidades dessa obra audiovisual como dispositivo pedagógico para um ensino de arte expandido.

Os desdobramentos práticos desse processo evidenciaram a potência da mediação: após a experiência, as pessoas estudantes desenvolveram experimentos



audiovisuais, nos quais adaptaram obras literárias a partir de suas realidades. Com esse processo de criação, elaboraram críticas sociais relacionadas à escala 6x1, problematizaram a ode aos jogos de azar, construíram roteiros e voltaram seu olhar para a própria vivência, seus pares e questões emergentes da atualidade. A mediação cinematográfica/audiovisual em sala de aula evidencia-se como prática formativa, na medida em que instaura um espaço de criação e reflexão no qual o cinema se configura simultaneamente como linguagem artística, dispositivo pedagógico e experiência de emancipação.

4. ENSINO DE ARTE EXPANDIDO: ARTICULAÇÕES E DESAFIOS

A conjugação das duas experiências aponta para o conceito de ensino de arte expandido, entendido aqui como a superação das fronteiras entre ensino formal e práticas culturais, entre recepção e criação, entre universidade e escola. O curta-metragem produzido pelo NEC não se restringe a um produto artístico, mas se reconhece, também, como dispositivo artístico-pedagógico.

Essa articulação contribui para consolidar políticas de educação cultural que valorizam a cidadania cultural e a economia criativa. Pesquisas recentes (ANPEd, 2025) reforçam que a inserção do audiovisual no currículo escolar amplia as possibilidades de formação crítica, além de favorecer o protagonismo juvenil na produção simbólica. Os desafios, contudo, permanecem: formação docente continuada, infraestrutura tecnológica e institucionalização das práticas para além de projetos pontuais (BRASIL, 2023).

Os desafios elencados e a necessidade de articulação para a implementação de políticas públicas revelam-se aspectos fundamentais. Ainda que a experiência realizada no âmbito da Universidade Estadual de Maringá/PR e na Escola Técnica Estadual Prof. Armando Bayeux da Silva, em Rio Claro/SP, tenha se mostrado exitosa, é preciso considerar que, por se tratar de uma Universidade pública estadual e de um colégio público de ensino médio-técnico, emergiram dificuldades operacionais, conceituais e práticas relevantes para a criação, produção e circulação de obras audiovisuais no espaço educacional. Destacamos, também, os



questionamentos de docentes de outras áreas, como, por exemplo: “por que o professor de Arte precisa utilizar o laboratório de informática?”, evidenciando o respaldo e consolidação de políticas públicas em relação ao cinema na escola.

Por isso, todas as iniciativas em torno da criação de políticas públicas que considerem o cinema e o audiovisual como linguagem criativa na escola devem ser valorizadas e incentivadas, como a proposta do Programa Nacional de Cinema na Escola, organizado por Adriana Fresquet, e elaborado coletivamente no 19º CineOP (Mostra de Cinema de Ouro Preto), em 2024, com uma das ações do Encontro da Educação – Fórum da Rede Kino – Rede Latino-Americana de Educação, Cinema e Audiovisual. Como bem dito na Introdução do Programa Nacional de Cinema na Escola (2024), Raquel Hallak d’Angelo reafirma que

A importância de levar o cinema para a escola vai muito além do simples entretenimento. O cinema é uma poderosa ferramenta pedagógica que estimula a imaginação, promove a empatia e enriquece o repertório cultural dos alunos. Ao introduzir filmes e discussões cinematográficas no currículo, abrimos espaço para que os estudantes desenvolvam habilidades críticas e reflexivas, aprendendo a analisar narrativas, contextos históricos e sociais, e a expressar suas próprias ideias (D’Angelo, 2024, p. 5).

Embora o recorte pedagógico desta reflexão acerca da mediação esteja centrado na disciplina de Arte, é importante destacar e expandir para as demais estruturas de ensino-aprendizagem, como citada anteriormente sobre a criação e produção do curta-metragem em âmbito universitário e de formação inicial numa Licenciatura Teatro, dado que o audiovisual e as artes da cena, quando empregados como dispositivos artístico-pedagógico, configuram-se como potentes disparadores capazes de transformar a experiência formativa e escolar, e a própria relação entre discentes e docentes, conforme explicita Alcântara (2017):

A comunidade estudantil de hoje precisa vivenciar o teatro dessa forma, com envolvimento e prazer. Assim, este texto é escrito com a motivação de pensar o tema, na perspectiva do aprimoramento da prática docente no ensino de teatro em sala de aula, para que, assim, seja rompido esse círculo vicioso de se “aleijar” pessoas através de fórmulas de ensino engessadas e que em muitas vezes promovem rejeição em vez de atração pelo processo de ensino-aprendizagem, que envolve diretamente professor e estudante (Alcântara, 2017, p.77)



Compreender a Arte como campo de produção de conhecimento implica reconhecer a urgência de condições materiais, pedagógicas e políticas que sustentem sua prática no espaço escolar. A integração do audiovisual e das artes da cena como metodologias não apenas amplia repertórios estéticos, mas, também, instaura possibilidades de diálogos interdisciplinares e de construção de subjetividades críticas. Trata-se, portanto, de assegurar que a Arte seja concebida como dimensão constitutiva do processo formativo, cuja efetividade depende do compromisso institucional e da garantia de políticas públicas que legitimem e fortaleçam sua presença em todo o sistema educacional, do básico ao superior.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências analisadas — a produção do curta *Quase tudo sobre minha avó* pelo NEC e sua mediação cultural na Escola Técnica Estadual Prof. Armando Bayeux da Silva — demonstram que o audiovisual pode ser compreendido como leitura de mundo e como prática artístico-pedagógica expandida. A articulação entre universidade e escola evidencia a potência do audiovisual para integrar produção artística, mediação cultural e formação cidadã.

O conceito de ensino de arte expandido, aqui mobilizado, revela-se pertinente para pensar políticas e práticas que ultrapassem o uso instrumental do cinema em sala de aula, apostando em sua capacidade de formar pessoas críticas, criativas e engajadas. Para tanto, é fundamental investir em formação docente, ampliar o acesso às tecnologias e consolidar redes de circulação cultural que integrem instituições acadêmicas, escolas e órgãos públicos.

Curar as imagens em movimento tem sido uma das premissas do NEC, no encontro com públicos diversificados, privilegiando o espaço escolar e universitário como elos de uma cadeia criativa e pedagógica, em que a produção audiovisual se expande numa multiplicidade de formas de conhecimentos, técnicas e tecnologias desenvolvidas por diferentes culturas, e sua preservação e valorização são estratégicas para uma cidadania cultural e um ensino de arte deveras expandido.

REFERÊNCIAS



ALCÂNTARA, Leide Rosane Silva Souza de. *Teatralidade em cordel: experiência artística e educacional a partir da obra do cordelista Baraúna*. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, Mestrado Profissional em Artes em Rede Nacional – PROFARTES, 2018.

ANPEd. *Educação e Arte: potência do coletivo*. São Paulo: ANPEd, 2025.

BERGALA, Alain. *A hipótese-cinema: pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola*. Rio de Janeiro: Booklink, 2008.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista brasileira de educação*, p. 20-28, 2002.

BRASIL. Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023. Institui a Política Nacional de Educação Digital. *Diário Oficial da União*, Brasília, 2023.

DELEUZE, Gilles. *A imagem-tempo: cinema 2*. Tradução de Eloisa Araújo Ribeiro. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 1990.

UNES, Wolney. A estética da recepção—Hans Robert Jauss e Wolfgang Iser. *Estudos Humanidades*, p. 753-766, 2003.

VISO, Cristina Garcia Palhares. *Subjetividade na escola: uma narrativa incorporada sobre os atravessamentos entre arte, educação e arteterapia*. 2022. 132 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022. DOI: <http://doi.org/10.14393/ufu.te.2022.469>. Acesso em: 2 set. 2024.

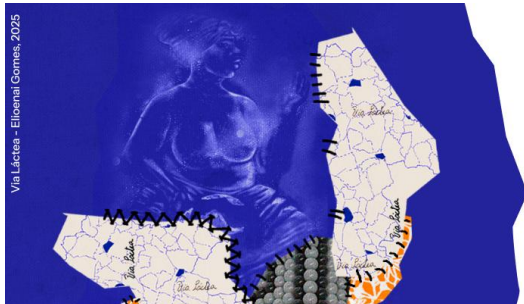
MARTINS, Leda Maria. *Performances do tempo espiralar: poéticas do corpo-tela*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021. (Encruzilhada).

MARTINS, M. C. (Org.). *Mediação cultural: olhares interdisciplinares*. São Paulo: Sesc, 2019.

MORAES, M. S.; FERNANDES, V. L. P. Audiovisual no ensino de arte: breves considerações históricas. *Cinefórum*, 2021.

Proposta: PROGRAMA NACIONAL DE CINEMA NA ESCOLA. Org. Adriana Fresquet. Realização e distribuição: Universo Produção, 2024.

SANTOS JÚNIOR, O. R. A produção audiovisual no espaço escolar como mediação da obra cinematográfica. *Revista Científica/FAP*, v. 4, n. 7, 2020.



XXXIV
CONFAEB
2025

Congresso Nacional da Federação de Arte/Educadores do Brasil
Congresso Internacional de Arte/Educadores